

Incumbe-me em primeiro lugar agradecer a todos os colegas que me incentivaram e permitiram, com a sua confiança, que eu aqui chegasse, cientes da pessoa que sempre fui e pretendo continuar a ser.

*Nas palavras de uma actriz do (nosso) século XX, "as rugas de um rosto deviam ser sempre a marca deixada por antigos sorrisos". Gosto de pensar que isso acontece com a maior parte das minhas...*

*Apesar dos anos que passaram, tomo hoje posse com o mesmo entusiasmo e expectativa que sentia na primeira, em 1987, no Tribunal de Barcelos, e mais uma vez com o propósito de estar à altura da função que me incumbe.*

Um agradecimento aos senhores funcionários desta Relação que, sendo os primeiros a contactar com o cidadão que aqui vem, representam, com a sua atitude acolhedora, o nosso primeiro cartão de visita; mas também pela colaboração e demonstração de estima que sempre tiveram para comigo.

Conforme fiz questão de salientar quando me candidatei, todos estamos cientes que o poder do juiz, sempre ao serviço dos cidadãos, existe para dar consistência aos valores jurídicos protegidos pela Constituição e pelas leis.

*Esta realidade não atrai os que exercem o poder de facto, que pretendem sobrepor-se àqueles valores e, até, subvertê-los de formas perigosas. Esquecem-se, talvez, que "a Humanidade criou a Justiça para ultrapassar a vingança"...*

*Também nós temos sido, na função que exercemos, afectados por esta crise de confiança. É, por isso, meu único propósito contribuir, no exercício das competências que o Sr. Presidente desta Relação entender delegar-me, para manter e, se possível, reforçar a qualidade e prestígio desta instituição. Estou disponível para esta missão de serviço público e para fazer chegar ao Sr. Presidente as necessidades e problemas que surjam, colaborando nos desafios que estas novas realidades nos colocam todos os dias através de meios com que não podíamos sequer sonhar no início das nossas carreiras.*

*Last but not least, quero agradecer à minha Família, aqui tão bem representada, não esquecendo a minha Mãe, que partiu neste difícil ano: uma artista, de rara sensibilidade, e uma Mãe presente, que criou outros artistas e a quem calhou em sorte uma filha que, na falta de dons semelhantes, enveredou por esta via mais tradicional, mas que se orgulha de nunca ter perdido esse olhar encantado sobre a (muitas vezes crua e dura) realidade.*

*Tenho dito.*